



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ESPORTE COM SURDOS ATLETAS: VIVENCIANDO O PRESENTE PELA INCLUSÃO NUMA PERSPECTIVA DE FUTURO

AUTOR PRINCIPAL: Jéssica Berlatto.

CO-AUTORES: Karine Darlana Canei.

ORIENTADOR: Lorita Maria Weschenfelder.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas perguntam, é possível pessoas surdas jogar FUTSAL? Por lazer ou até mesmo profissionalmente? A resposta é afirmativa. As práticas acontecem todas as quartas-feiras à noite, no ginásio poliesportivo da Faculdade Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Numa parceria entre a UPF/Vice Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/Projeto de Extensão do Polo Regional de Desenvolvimento e Lazer, juntamente e a (ASPF) Associação de Surdos de Passo Fundo, nos últimos seis anos trabalha sistematicamente incentivar o esporte inclusivo treinando a equipe de FUTSAL, contando com a estrutura da instituição e uma equipe composta por professor capacitado, quando possível uma interprete de LIBRAS para uma melhor comunicação, alunas da Fisioterapia como apoiadoras, alunos do Curso de Bacharelado realizando Estágio Profissional Obrigatório e os representantes esportivos da ASPF. Este trabalho conjunto visa à inclusão pelo esporte, numa interação entre surdos e ouvintes, a prática de exercício físico e a vivência de experiências acadêmicas e a relação entre cursos numa perspectiva de crescimento tanto profissional como pessoal e profissional, em busca de melhores resultados para futuras conquistas.

DESENVOLVIMENTO:



V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Mesmo com dificuldades e certas limitações, muitas pessoas não deixam de se esforçar e buscar o seu desenvolvimento através do esporte. Como é o caso deste projeto de extensão, dando oportunidade aos surdos à prática do FUTSAL e a nós acadêmicos de participar de uma experiência que não aprendemos na sala de aula. Os praticantes atletas além de trabalhar, estudam, moram distantes dos locais de treinos e outros se deslocam de cidades vizinhas para o encontro e a prática do esporte e outras atividades propostas pelo projeto. Logo de início, como nunca tínhamos tido contato com surdos, nos surpreendemos, pois nem de leve imaginávamos como funcionaria na prática o exercício, a comunicação e os treinos. Claro que, esta prática não é diferente da executada por pessoas ouvintes, mas carece de ajustes em relação a comunicação e no campo da arbitragem, pois o som do apito não tem função para uma partida de surdos. Nos primeiros encontros em que participamos, ficamos analisando e procurando entender a história de cada um que estava lá, e obviamente, tentando aprender a nos comunicarmos, que foi bem difícil, pois não sabíamos nada sobre a Língua Brasileira de Sinais. O projeto/ (APAS) Associação de Pais e Amigos de Surdos, até nos ofertou um curso para aprender Libras, porém, ocorreu choque de horário com nossas aulas no curso e não podemos participar. Mas nada nos impediu de criar laços e formas alternativas de comunicação com eles, sempre que possível, pois, a intérprete nos ajudava e os colegas envolvidos também nos ensinavam sinais novos a cada atividade. Após análise de como poderíamos levar um pouco do nosso curso, a Fisioterapia, para eles, em conversa com coordenador e com o professor responsável de treinamento e assistentes, optamos pela prática de Ginástica Laboral. Depois dos treinos e dos jogos com os ouvintes ou entre os surdos atletas realizados era dada uma pausa e nós conduzíamos os exercícios. A cada encontro realizávamos atividades diferentes. Iniciamos com alongamentos, depois testamos equilíbrio e por fim, por estarmos trabalhando com atletas, focamos na resistência e força, testando-os inicialmente e depois realizando os exercícios, obtendo resultados cada vez melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo construindo ao longo destes seis anos de parceria revela que o trabalho em conjunto entre instituições e pessoas de diferentes formações aliando a condições estruturais, propostas claras tanto nos aspectos didáticos, técnicos, testes, estão sendo importantíssimos para que a equipe ganhe cada vez mais em qualidade de vida e também nos aspectos de alto rendimento. A ASPF participa neste ano de mais um Campeonato da Liga Gaúcha de Futsal de Surdos pela Federação Desportiva dos Surdos do Rio Grande do Sul se encontrando invicta na competição colocada como uma das



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



principais equipes do RS. Podemos dizer que como acadêmicas do curso de fisioterapia voluntárias deste Projeto o qual iniciamos sem nenhum conhecimento do universo de surdos atletas, a cada encontro, nos comprometemos mais com as pessoas, com o esporte inclusivo num processo de construção de novos conhecimentos, o que nos faz abrir os olhos para uma realidade até então desconhecida, passando a compreender que não existe limite independente da situação das pessoas.

REFERÊNCIAS

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS